VIII Mostra da Produção Universitária – 2009

IV Seminário de Ensino

# SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA HISTERECTOMIA: UM ESTUDO DE CASO

**Área temática:**

Mariângela Magalhães[1] (Coordenador da Ação de Ensino)

Daniele Ferreira Acosta[2], Liziani Iturriet, Simone Quadros, Janaina Machado, Ana Paula Vaghetti, Olivia Wyse, Maria Isabella Garcia[3], Mariângela Magalhães

**Palavras-chave:** Assistência Perioperatória, Histerectomia, Cuidados Perioperatórios, Educação em Saúde

O presente trabalho refere-se a um estudo de caso realizado por acadêmicas de enfermagem durante o sexto semestre, na disciplina de Intercorrências Cirúrgicas. Este descreve a experiência das alunas ao acompanhar uma paciente durante o período perioperatório de Histerectomia. A Histerectomia é um procedimento que consiste na retirada do útero em muitas condições, não só no câncer, mas também no sangramento uterino disfuncional, endometriose, crescimentos não-malígnos, relaxamento pélvico e prolapso, e lesão prévia do útero. Sabe-se que nesta fase os pacientes ficam ansiosos, preocupados não só com o procedimento, mas também com seus familiares que estão em casa, com o possível afastamento do seu trabalho, sentem medo da possibilidade de deficiência física permanente. Ainda mais em se tratando deste tipo de cirurgia, onde existem distúrbios da imagem corporal e sexualidade. Objetivou-se, com isso, fazer um acompanhamento desta paciente enfatizando a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e conhecimento da patologia. Foi escolhida aleatoriamente uma paciente que estivesse internada na Unidade de Clínica Cirúrgica do Hospital Universitário da FURG durante os estágios da disciplina, sendo que um dos critérios para realizar o estudo seria buscar uma paciente que tivesse realizado uma cirurgia ginecológica. A paciente de 48 anos, do lar, com 6 filhos e 2 netos, procurou atendimento médico ao sentir dor em baixo ventre, leucorréia amarelada, dor nas relações sexuais, nas quais não usava preservativo. Internou nesta instituição no dia 22/03/09 com diagnóstico inicial de Carcinoma Escamocelular bem diferenciado em colo uterino sem excluir invasão, sendo que obteve no citopatológico do dia 13/03/09, como resultado LIEAG = Lesão intra-epitelial de alto grau. Após uma série de exames realizou cirurgia de Histerectomia Total Vaginal com raquianestesia. Demonstrava condições sócio econômicas precárias e conhecimento deficiente a respeito do seu procedimento cirúrgico e dos cuidados necessários à sua recuperação. As cirurgias interferem nas condições biológicas, fisiológicas e psicossociais dos pacientes trazendo desgaste: o ambiente desconhecido, a alimentação diferenciada, o sono interrompido e a própria

[1] Mestre em Enfermagem pela UFSC, docente da Escola de enfermagem – FURG – email: mariprof43@yahoo.com.br
[2] Acadêmica de Enfermagem do 7° semestre – Bolsista do PET Enfermagem - FURG
[3] Acadêmicas de Enfermagem do 7° semestre - FURG

dor na ferida operatória são contribuintes. Sendo assim, destaca-se a importância de manter uma relação de confiança entre o profissional ou acadêmico e o cliente. Manter um diálogo claro, elucidando suas dúvidas, dando orientações e apoio emocional é primordial para uma ótima recuperação. No período perioperatório deve-se fornecer informações a respeito do tipo de anestesia, da necessidade de se manter em NPO, além de questões referentes aos cuidados com o curativo, atentar para sangramento, a necessidade de deambular precocemente entre outros. A Sistematização da Assistência de Enfermagem serve para assegurar os cuidados verificando seus resultados. Esta requer interesse em conhecer o paciente como indivíduo, utilizando para isto conhecimentos e habilidades, além de orientações e treinamento da equipe de enfermagem para a implementação das ações sistematizadas. Após implementar e realizar os planos de cuidados à paciente, observou-se que esta já se movimentava no leito por conta própria com cuidado ao se levantar, deambulando pela enfermaria, sem queixas de dor e sem sinais de tromboflebite. A paciente foi orientada quanto à importância de realizar o auto-exame mensal das mamas, encontrou-se sem dúvidas em relação aos cuidados com o períneo, e consciente quanto a comunicar a equipe se presença de sangramento vaginal abundante, com odor desagradável, mudança na função intestinal ou febre. Também foi orientada quanto às relações sexuais subsequentes no qual poderia retornar suas atividades em três semanas, conforme orientação médica e a importância do uso do preservativo nas relações sexuais, pois a retirada do útero não previne as DST(s). A partir da avaliação da cliente, dos diagnósticos identificados, junto da implementação dos cuidados, pode-se perceber que o acompanhamento e esclarecimento das dúvidas à paciente reflettiram positivamente em sua recuperação. Com o desenvolvimento deste estudo e resultados alcançados, obteve-se uma integração teoria-pratica relevante, aprofundando os conhecimentos do grupo.